

EDITORIAL

O mundo agrário apresenta situações históricas das mais diversas. Não somente o tempo da modernização da agricultura, como o da agricultura de precisão, do transgênico, da terceirização da produção na suinocultura e na avicultura, mantêm-se, determinados por uma lógica de tempo linear que funda a produção capitalista, mas o tempo das comunidades tradicionais se reproduz, mediado pela lógica do tempo cíclico, no encontro das diversidades históricas em que se inserem indígenas, quilombolas, caiçaras, populações ribeirinhas, faxinalenses.

O número 3 da **Revista Agrária** está voltado para o enfrentamento das questões em que se inserem as populações tradicionais em sua diversidade histórica.

Sueli Ângelo Furlan faz uma reflexão sobre florestas culturais, valendo-se dos conceitos de territorialidade e de territorialização.

Maria Lúcia Cereda Gomide e Fernando Shinji Kawakubo analisam o impacto da produção da soja, no cerrado mato-grossense, entre o povo indígena Xavante de Sangradouro e São Marcos, realizando um diagnóstico ambiental das terras indígenas.

Josoaldo Lima Rêgo e Maristela de Paula Andrade discutem sobre a identidade camponesa presente entre as quebradeiras de coco babaçu, na região do Médio Mearim, no Maranhão.

Renata Medeiros Paoliello, toma como referência a discussão do caipira, de Antônio Cândido, e realiza uma análise das mudanças do espaço rural contemporâneo no Vale do Ribeira paulista, destacando o significado de práticas de reposição dos patrimônios territoriais.

Cláudia Chies e Márcio Mendes Rocha, a partir do conceito de bairro, realizam uma análise da desagregação camponesa na substituição da cultura de café pela de cana-de-açúcar e pela pecuária no Bairro Concórdia, em Tuneiras do Oeste (PR).

Carlos Eduardo S. Maia e Tito Oliveira Coelho, tendo como referência a Festa do Divino Pai Eterno em Trindade (GO), analisam o comércio varejista periódico e a Romaria de Carros de bois.

2 AGRÁRIA, São Paulo, No 3, 2006 EDITORIAL

Sandra Ayres, com base na discussão de território e de territorialidade e fundada na teoria social, analisa o processo de delimitação e reconhecimento do território Jamamadi do

Lourdes, na Amazônia.

O texto de Lourdes de Fátima Bezerra Carril centra-se no debate das comunidades quilombolas, tendo como referência a noção de território, bem como a contribuição da Geografia para o enfrentamento dos dilemas teóricos e metodológicos que envolvem tal debate.

Por fim, a resenha de André Eduardo Ribeiro da Silva apresenta as linhas gerais do estimulante livro de David Harvey, recentemente traduzido para o português: **Espaços de Esperança**. Nele, o autor fala sobre desenvolvimentos geográficos desiguais e sobre utopias, apresentando-nos a sua, “Edília”.

Assim, o Conselho Editorial da **Revista Agrária**, ao propor o tema das populações tradicionais, reconhece sua importância e a necessidade de fomentar o debate, visando aprofundar a leitura de sua diversidade social e histórica que se realiza e se reproduz como formas sociais da terra.

Júlio César Suzuki